

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM UMA COORTE DE PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO DE URGÊNCIA

AUTORES: HELOISA BERNARDI HUMMEL¹, NATHALIA SCHWARZER¹, CAMILA SALES FAGUNDES², VITORIA CAROLINA KOHLRAUSCH², MATEUS DINIZ MARQUES².

1. Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB);
2. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);

INTRODUÇÃO: O tabagismo é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, sendo associado a uma série de complicações no sistema cardiovascular. Além disso, o tabagismo pode influenciar o prognóstico e os resultados de cirurgias cardíacas. No entanto, a relação entre o tabagismo e os desfechos em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca ainda não foi completamente esclarecida. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre o tabagismo e Índice de Massa Corporal (IMC) em pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM) submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica de urgência em um hospital universitário na região Sul do país. **MÉTODOS:** Este estudo utilizou um desenho de coorte retrospectivo, no qual foram incluídos 768 pacientes adultos com IAM (>18 anos) submetidos à cirurgia cardíaca em um período de sete anos, de 2014 a 2021. Os dados foram coletados a partir dos registros médicos eletrônicos do hospital. Foram analisadas informações relacionadas ao tabagismo dos pacientes, incluindo a condição de fumante ou não fumante. **RESULTADOS:** A coorte final deste estudo retrospectivo incluiu um total de 768 pacientes submetidos à cirurgia cardiovascular. Dentre esses pacientes, 294 eram não tabagistas, 162 eram tabagistas e 312 eram tabagistas em abstinência por mais de 6 meses. A média de idade da amostra foi de 61,38 anos. O valor médio do IMC foi de 27,15 kg/m². A análise estatística utilizando a F-ANOVA demonstrou uma associação significativa entre o tabagismo e o IMC ($p = 0,016$). Em comparação aos pacientes não tabagistas, os pacientes tabagistas apresentaram um aumento de 1,114 vezes no IMC ($p = 0,037$; IC 95% 0,05:2,18). Por outro lado, os pacientes tabagistas em abstinência apresentaram um IMC 1,186 vezes menor em comparação aos tabagistas ativos ($p = 0,021$; IC 95% -2,24:-0,13). **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo sugerem uma associação significativa entre o tabagismo e o IMC. Pacientes tabagistas apresentaram um aumento significativo no IMC em comparação aos não tabagistas, enquanto os tabagistas em abstinência mostraram um IMC menor em relação aos tabagistas ativos. Esses achados destacam a importância de considerar o tabagismo como um fator de risco para o aumento do IMC e seus impactos na saúde.

DESCRITORES: TABAGISMO, IMC, IAM